

## Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Setembro de 2013

Novembro/2013

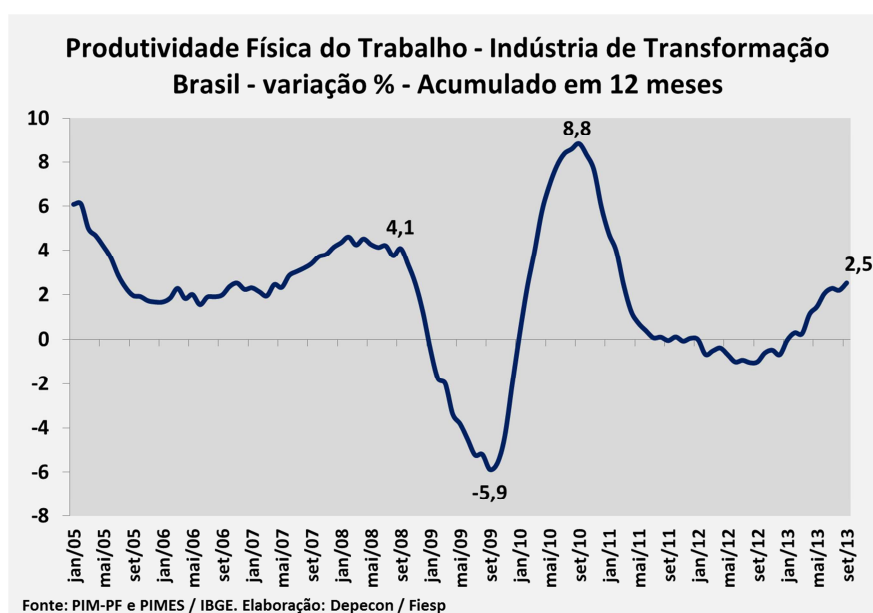
### BRASIL

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação registrou aumento de 1,0% em setembro de 2013, na comparação com agosto, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu do aumento de 0,5% da produção física da Indústria de Transformação e da queda de 0,6% das horas pagas em setembro. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF e PIMES do IBGE.

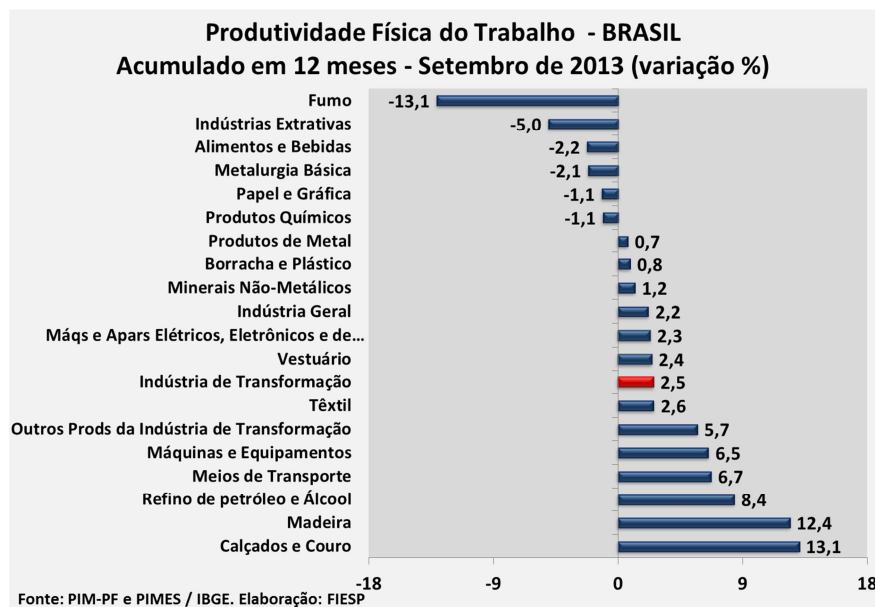
| Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Brasil - variação % |                            |                 |
|---|----------------------------|-----------------|
| Período   | Indústria de Transformação | Indústria Geral |
| Set 2013 / Ago 2013 (dessazonalizado)                             | 1,0                        | 1,3             |
| Set 2013 / Set 2012   | 3,6                        | 3,5             |
| Acumulado 2013  | 3,1                        | 2,6             |
| Acumulado 12 meses  | 2,5                        | 2,2             |
| Média trimestral (dessazonalizado)                                | 0,5                        | 0,5             |

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

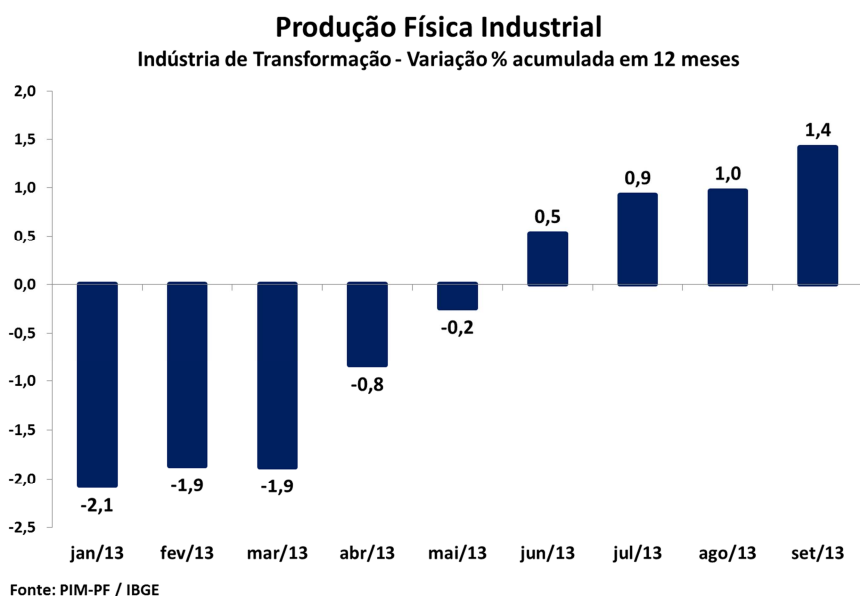
No acumulado em 12 meses terminados em setembro, a produtividade da Indústria de Transformação aumentou 2,5%, mantendo a trajetória de aumento, iniciada em fevereiro deste ano.



Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em cinco setores e aumento em doze. Os principais destaques positivos foram: calçado e couro (13,1%); madeira (12,4%); refino de açúcar e álcool (8,4%) e meios de transporte (6,7%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: fumo (-13,1%); alimentos e bebidas (-2,2%) e metalurgia básica (-2,1%).

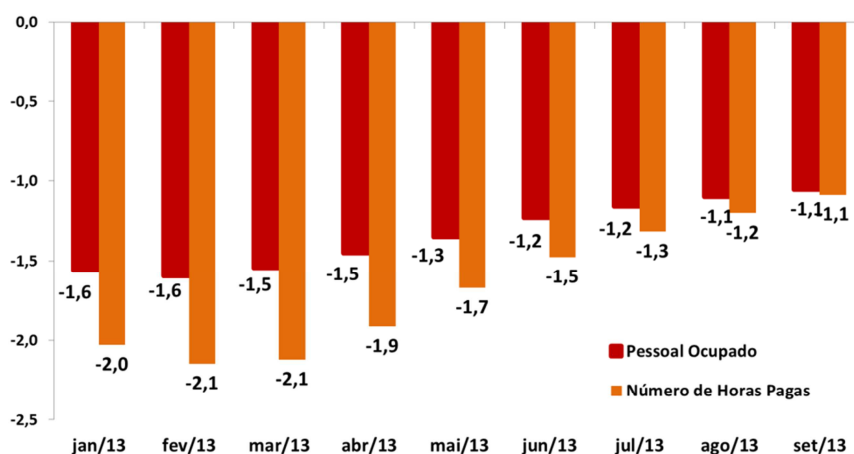


Embora a produção industrial tenha apresentado crescimento nos últimos três meses, no acumulado em 12 meses, o aumento da produtividade vem sendo decorrência também da queda do emprego e das horas pagas, conforme gráficos abaixo.



## Pessoal Ocupado e Número de Horas Pagas

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses

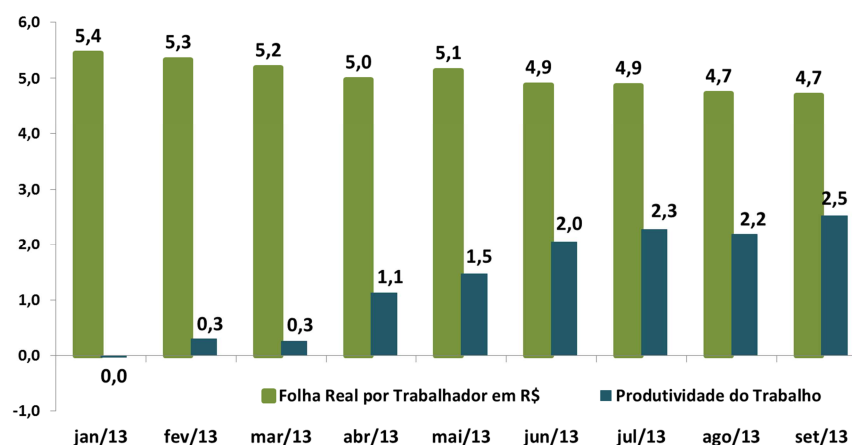


Fonte: PIMES / IBGE

Apesar da queda do emprego e das horas pagas, a folha de pagamento real por trabalhador em reais vem apresentando crescimento acima do aumento da produtividade.

## Folha de Pagamento Real por Trabalhador em R\$ e Produtividade Física do Trabalho

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



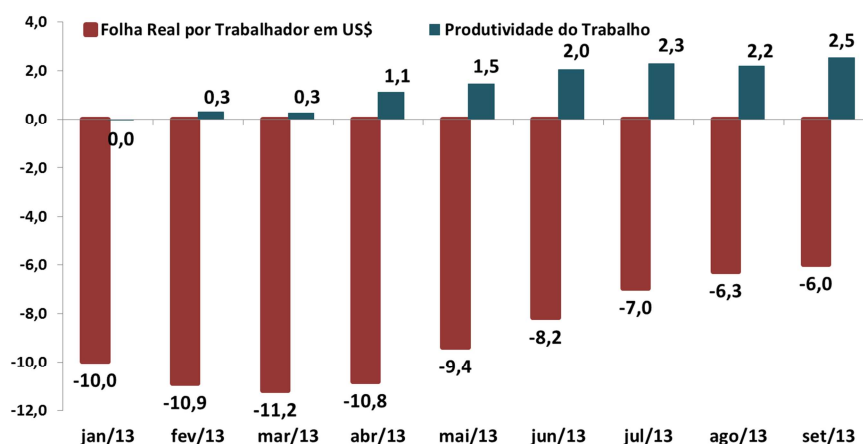
Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE. Elaboração: Fiesp

Quando comparamos a produtividade com a folha de pagamento real por trabalhador em dólares, temos um cenário inverso. A taxa de câmbio média entre outubro de 2011 e setembro de 2012 foi de R\$

1,89 por dólar, enquanto a taxa média entre outubro de 2012 e setembro de 2013 foi de R\$ 2,10 por dólar, resultando na queda da folha de pagamento real por trabalhador convertida em dólares entre estes dois períodos.

### Folha de Pagamento Real por Trabalhador em US\$ e Produtividade Física do Trabalho

Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE. Elaboração: Fiesp

No acumulado nos últimos 12 meses, o aumento da produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação (2,5%) ficou abaixo do aumento do custo da folha de pagamento real por trabalhador em Reais (4,7%). Com isso, o Custo Unitário do Trabalho aumentou em 2,2 p.p. neste período.

**Tabela 2 - Acumulado 12 meses - Brasil - agosto/2013**

| Variável                            | Indústria de Transformação | Indústria Geral |
|-------------------------------------|----------------------------|-----------------|
| Custo Unitário do Trabalho* em R\$  | 2,2                        | 2,7             |
| Custo Unitário do Trabalho* em US\$ | -8,5                       | -8,0            |

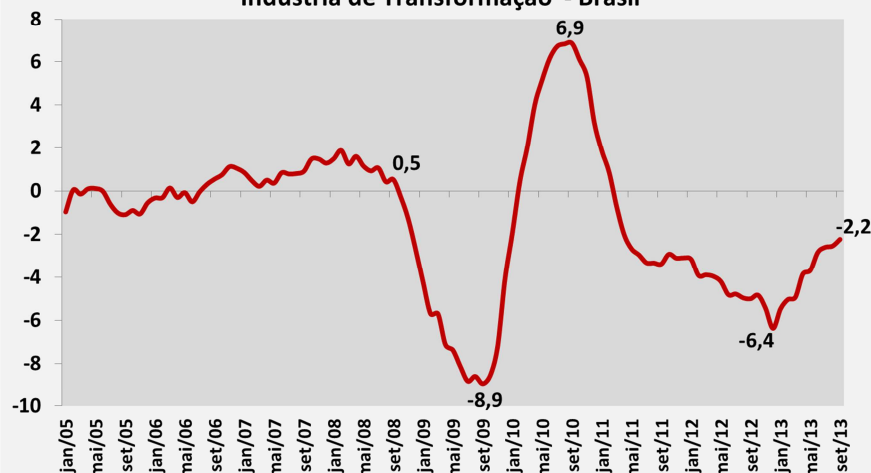
Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

\* Diferencial entre a variação da Folha de pagamento real por trabalhador e a variação da produtividade

Olhando a evolução do diferencial da variação da produtividade e da folha de pagamento real por trabalhador em reais, notamos que a folha de pagamento real por trabalhador em reais vem crescendo acima da produtividade desde o início de 2011.

Diferencial de variação da produtividade e da Folha de pagamento real por trabalhador em R\$ (p.p.) - acumulado em 12 meses

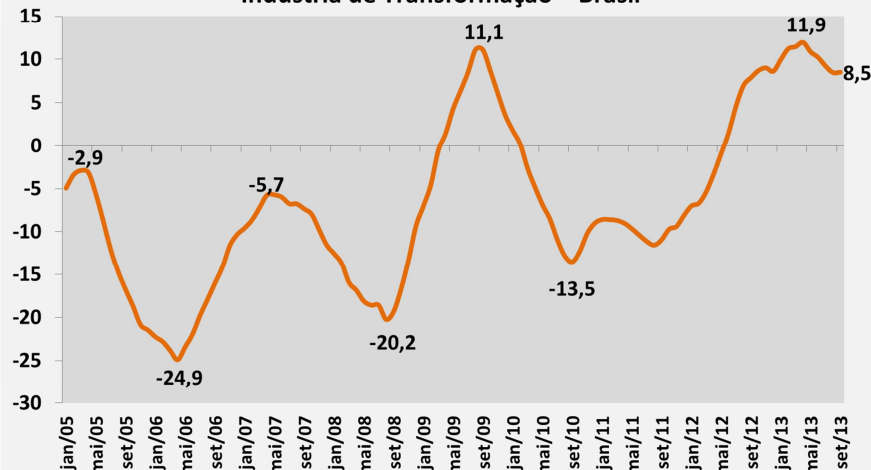
Indústria de Transformação - Brasil



Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE. Elaboração: Depecon / Fiesp

Diferencial de variação da produtividade e da Folha de pagamento real por trabalhador em US\$ (p.p.) - acumulado em 12 meses

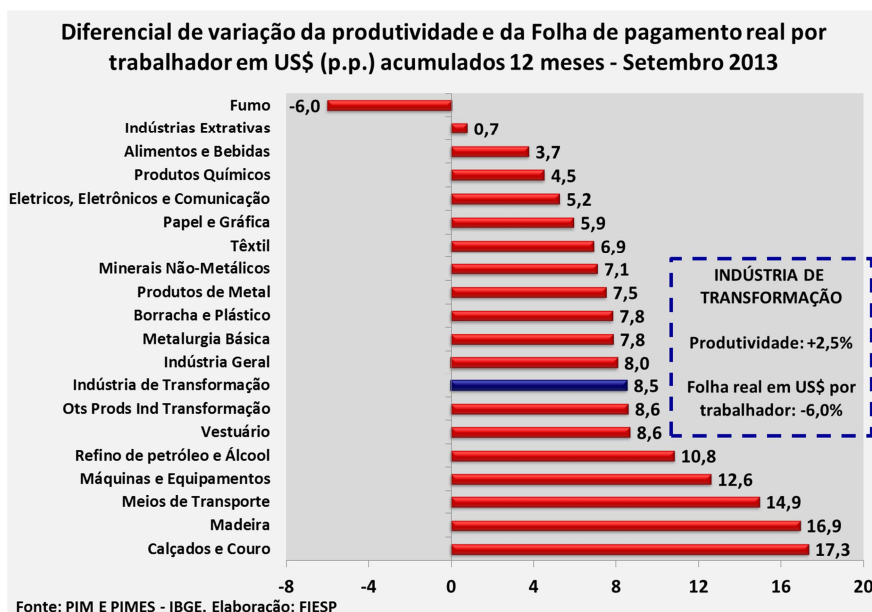
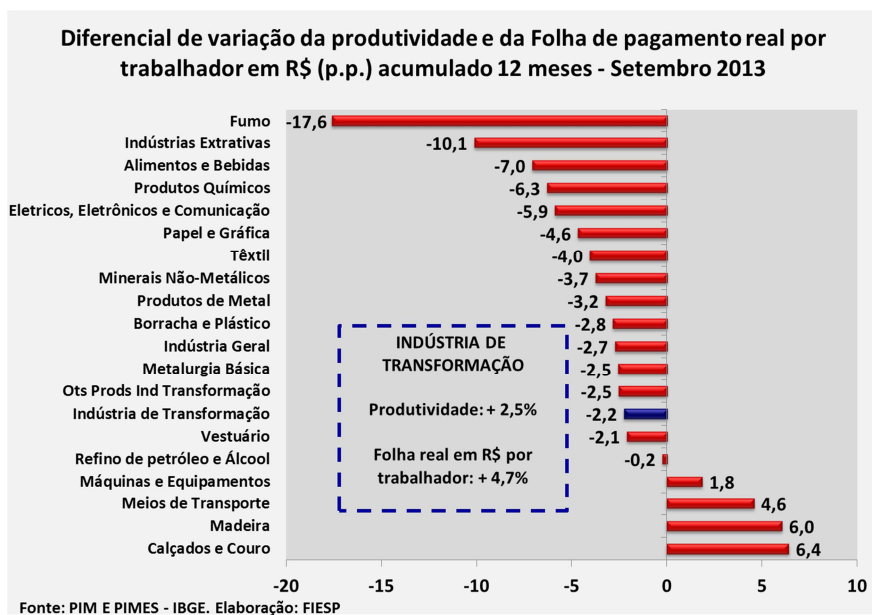
Indústria de Transformação - Brasil



Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE. Elaboração: Depecon / Fiesp

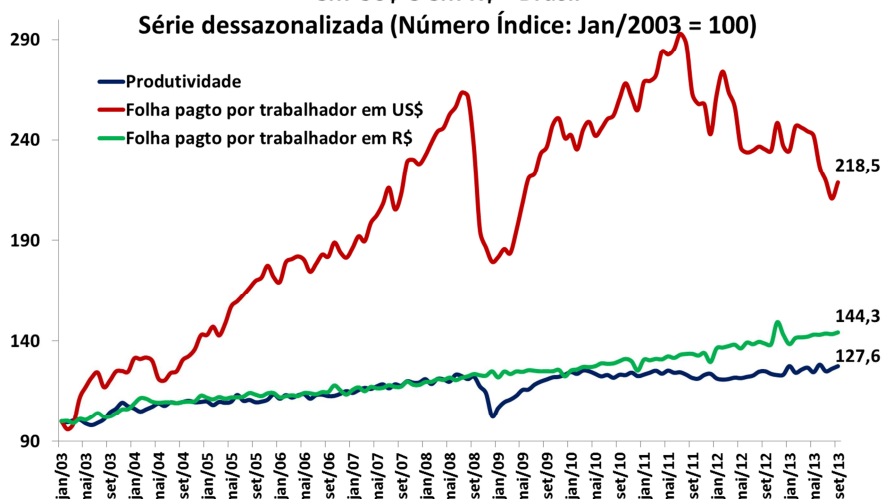
Em 13 dos 17 setores da indústria de transformação, o aumento da folha de pagamento real por trabalhador em reais também foi maior que o aumento da produtividade. Enquanto, quando convertida para dólares, a situação se inverte devido à desvalorização do real frente ao dólar.





No gráfico abaixo, podemos verificar o distanciamento, que vem ocorrendo, entre as evoluções da folha real por trabalhador e da produtividade física do trabalho.

**Produtividade do trabalho, Folha de pagamento por trabalhador  
em US\$ e em R\$ - Brasil**



Fonte: PIM E PIMES - IBGE. Elaboração: FIESP

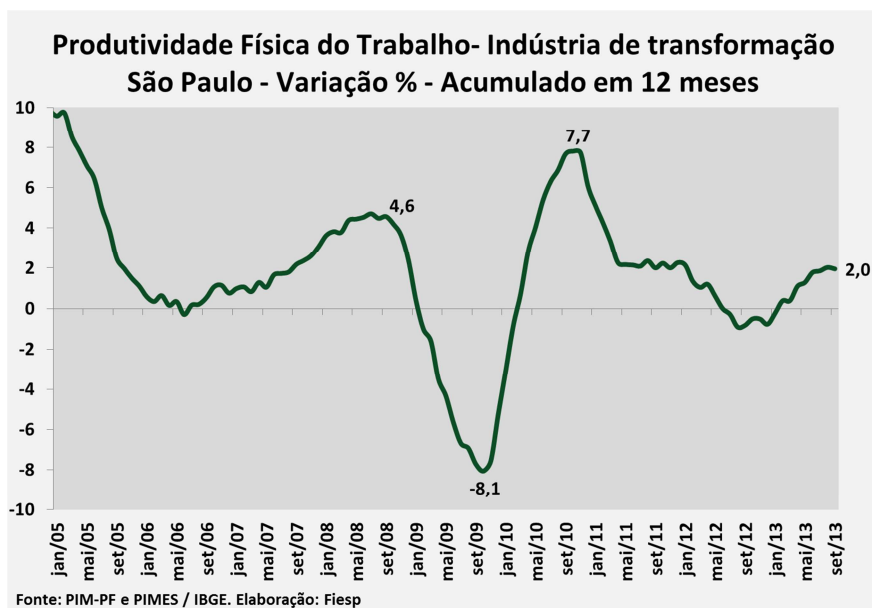
**ESTADO DE SÃO PAULO**

No Estado de São Paulo, no acumulado em 12 meses terminados em setembro, a produtividade da Indústria de Transformação aumentou 2,0%.

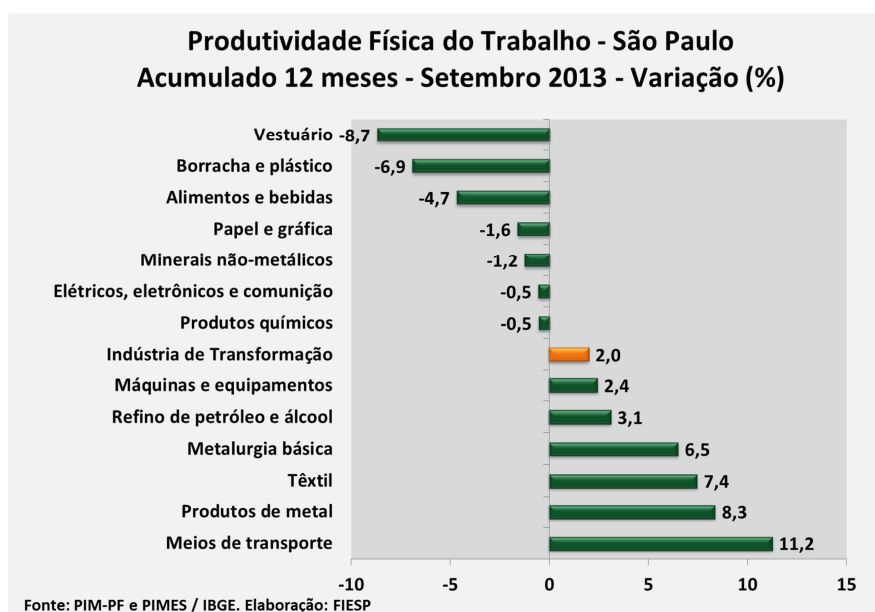
| Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação % |        |           |
|---|--------|-----------|
| Período   | Brasil | São Paulo |
| Set 2013 / Set 2012   | 3,6    | 0,0       |
| Acumulado 2013  | 3,1    | 2,2       |
| Acumulado 12 meses  | 2,5    | 2,0       |

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

Com este resultado, a produtividade da indústria paulista mantém a trajetória de aumento, iniciada em fevereiro deste ano, conforme gráfico abaixo.



Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em sete setores e seis tiveram aumento. Os principais destaques negativos foram: vestuário (-8,7%); borracha e plástico (-6,9%) e alimentos e bebidas (-4,7%). Por outro lado, os principais destaques positivos foram: meios de transporte (11,2%); produtos de metal (8,3%) e têxtil (7,4%).





No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista (2,0%) também ficou abaixo do aumento do custo da folha de pagamento real por trabalhador em Reais (4,3%). Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais aumentou em 2,3 p.p. neste período.

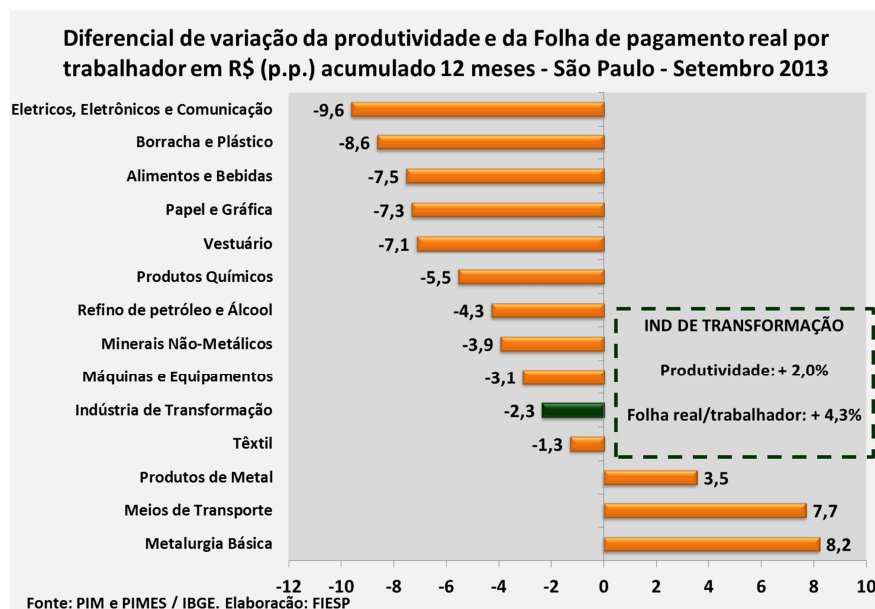
A desvalorização do real frente ao dólar teve impacto sobre a folha de pagamento real por trabalhador convertida em dólar, levando à redução de 8,3 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

| Tabela 4 - Acumulado 12 meses - Indústria de Transformação - Setembro/2013 |        |           |
|--|--------|-----------|
| Variável   | Brasil | São Paulo |
| Custo Unitário do Trabalho* em R\$   | 2,2    | 2,3       |
| Custo Unitário do Trabalho* em US\$  | -8,5   | -8,3      |

Fonte: PIM-PF e PIMES / IBGE

\* Diferencial entre a variação da Folha de pagamento real por trabalhador e a variação da produtividade

Em 10 dos 13 setores da indústria de transformação paulista, o aumento da folha de pagamento real por trabalhador também foi maior que o aumento da produtividade.



## Diferencial de variação da produtividade e da Folha de pagamento real por trabalhador em US\$ (p.p.) acumulados 12 meses - São Paulo - Setembro 2013

